

“Parar, parar não paro. Esquecer, esquecer não esqueço. Se caráter custa caro, pago o preço!”

## **NOTA DE RESISTÊNCIA**

Segunda-feira, 4 de agosto de 2025

No SMC – Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (4º andar)

Nesta segunda-feira (4), fui chamado para uma conversa que, a princípio, seria tranquila. A reunião foi comigo e mais dois diretores da Executiva do SMC, sendo que um seria a testemunha do outro, segundo eles, inicialmente para tratarmos da questão da VW. O encontro aconteceu no 4º andar do SMC, após a nossa reunião semanal da diretoria executiva.

Porém, o que era para ser um diálogo cordial, respeitoso e produtivo, logo se transformou em uma saraivada de ataques, que, ao meu ver, não passou de uma tentativa de assédio, com uso de ameaças e pressões — um esboço de chantagem, no mínimo, vergonhoso, mascarado para tentar calar a minha voz e até mesmo os meus pensamentos. Tudo isso porque eu, Nelson Silva de Souza — o Nelsão da Força —, Diretor e Vice-presidente do SMC, fui procurado por diversos trabalhadores que pediram ajuda e também apresentaram várias denúncias sobre acontecimentos já há algum tempo, e agora, mais recentemente, durante a última assembleia na Volkswagen (VW), em São José dos Pinhais.

Segundo o relato de funcionários que me procuraram, com fotos, vídeos e documentos — inclusive confirmados pela própria direção da VW —, na última assembleia convocada pelo SMC, de forma presencial na planta de São José dos Pinhais (PR), mais de 95% dos trabalhadores rejeitaram, por aclamação, a proposta negociada em âmbito nacional para todas as plantas da montadora no Brasil. A proposta só teria validade se fosse aprovada por todos os trabalhadores das plantas da montadora no país.

As representações da Comissão de Fábrica e Sindical Interna haviam se comprometido a convocar uma assembleia para apresentar, discutir e, posteriormente, colocar em votação a proposta que havia sido negociada para todos os trabalhadores e trabalhadoras da VW no Brasil.

Acontece que a assembleia foi convocada e, nela, os trabalhadores da planta de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), rejeitaram a proposta. Essa proposta, segundo está sendo dito pela direção da empresa e por cargos de confiança, havia sido negligenciada pelas representantes internas dos trabalhadores da VW, sendo rejeitada com mais de 90% dos votos contrários por aclamação. Além disso, os trabalhadores também se opuseram à forma como os representantes, a comissão de fábrica e o sindicato dos trabalhadores da VW tentaram conduzir a votação. Praticamente, todas as propostas foram rejeitadas por consenso.

Esse episódio causou total indignação entre os trabalhadores. Até o presente momento, as representações internas dos trabalhadores da VW não se pronunciaram. Pelo contrário: a direção da Volkswagen do Brasil passou a realizar

uma série de reuniões, por meio de representantes com cargos de confiança no RH da VW.

Segundo várias denúncias e reclamações, desde então vem sendo registrada uma série de supostos assédios, ameaças, pressões e até desinformações, incluindo a alegação de que as representações internas não souberam explicar a proposta negociada em âmbito nacional para que os funcionários pudessem votar. Com a falta de posicionamento do SMC, infelizmente abriu-se espaço para que a direção da empresa, juntamente com os cargos de confiança, tentasse convencer os trabalhadores a mudarem de ideia e aceitem a proposta encaminhada pela direção da VW — aparentemente, com a conivência de alguns representantes internos, pois nenhum deles teria feito qualquer intervenção em favor dos companheiros.

O que tornou a situação mais grave foi a divulgação, pela direção da Volkswagen, de que o Sindicato teria oficializado a empresa para promover uma nova votação, agora dentro da fábrica, com listagem de presença, assinaturas e cédulas de papel — porém, sem cabines para garantir o sigilo do voto. Pior: fizeram com que trabalhadores e trabalhadoras votassem sob a supervisão e coordenação de funcionários com cargos de confiança da empresa e do setor de RH, que fiscalizaram todo o processo.

É importante frisar e lamentar que nem as representações internas, nem o Sindicato, antes da primeira assembleia, produziram ou divulgaram material informativo elaborado em conjunto, a nível nacional, para todas as plantas. Após a rejeição pelos trabalhadores, também não houve nenhum material de orientação até hoje.

Sabendo desses fatos e, diante deles, como líder sindical, diretor e Vice-presidente, e tendo sido procurado por vários trabalhadores, não poderia deixar de me manifestar. No dia em que eu, juntamente com alguns diretores, estive visitando nosso presidente, Sérgio Butka, que estava internado no hospital, conversamos sobre vários assuntos da categoria. Inclusive, perguntei a ele se estava ciente de algo sobre as negociações e a assembleia que haviam sido realizadas na VW. Segundo comentários e denúncias, tratava-se de uma proposta negociada em âmbito nacional, mas que precisaria ser aprovada em todas as plantas.

Porém, na planta da VW de São José dos Pinhais, a proposta foi rejeitada por ampla maioria — 95% —, conforme documento oficial divulgado pela própria empresa, já compartilhado em alguns grupos, com fotos e vídeos mostrando a rejeição e a indignação dos trabalhadores.

O presidente nos disse que estava ciente da assembleia e que, inclusive, estava previsto que ele e outros dois diretores da Executiva participassem. Mas, como precisou ser internado, não pôde comparecer, e os outros dois dirigentes não foram chamados. Quanto ao resultado da assembleia e da votação, até aquele momento, nem a representação interna dos trabalhadores nem o diretor

responsável pela coordenação da assembleia haviam procurado o presidente para informar os resultados ou, principalmente, discutir novas alternativas.

Ele ressaltou que, como prevê o Estatuto da entidade, toda segunda-feira é realizada uma reunião semanal com os diretores da Executiva. Então, ele já estaria incluindo esse assunto na pauta da próxima reunião, para que o diretor responsável por acompanhar a assembleia prestasse os devidos esclarecimentos. Ou seja, até aquele momento, o presidente não sabia de nada e nem havia deliberado sobre o assunto. O mais estranho de tudo é que, logo após eu sair do hospital, comecei a receber ligações e mensagens denunciando que, naquele exato momento, estava acontecendo uma nova votação — da mesma proposta que já havia sido rejeitada —, sem que o Sindicato tivesse realizado uma nova assembleia ou divulgado qualquer informativo esclarecedor.

Afirmar que não concordo com a forma como as coisas estão sendo conduzidas na VW e que, no mínimo, espero que o nosso presidente do SMC ou a Justiça oriente a produção de material de esclarecimento e a convocação de nova assembleia para analisar e discutir uma possível nova proposta ou, até mesmo, para confirmar a rejeição anterior, cumprindo o Estatuto do Sindicato, o Regimento Interno e as normas aprovadas pela nossa Diretoria Executiva.

Essas normas orientam os procedimentos para o início e condução de negociações, bem como para a convocação de assembleias, nas quais as propostas precisam ser amplamente analisadas e discutidas antes da votação, garantindo o direito dos trabalhadores à ampla participação e à transparência do processo. É obrigação que, para iniciar negociações e apresentar propostas, seja produzido material informativo (circulares, jornais, comunicados, etc.) e que, após o esclarecimento de todas as dúvidas, seja realizada a assembleia autorizando a votação. Após o resultado, é constituída uma nova assembleia para ratificar a decisão, processo que deve ocorrer na porta da fábrica. Assim, cumprimos o estatuto sindical que juramos respeitar ao tomar posse.

Me desrespeitam, tentando me dobrar. Insultam minha dignidade. Tentaram me intimidar com o peso da autoridade. Mas não irão conseguir! Como dizia nosso grande líder Roberto Requião, citando Sidónio Muralha:

*“Parar, parar não paro. Esquecer, esquecer não esqueço. Se caráter custa caro, pago o preço!”*

Não aceito mordidas. Não aceito intimidações. Sigo de cabeça erguida, ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras. A luta por justiça, dignidade e liberdade continua — com coragem, firmeza e amor pelo povo.

**Nelson Silva de Souza** (Nelsão da Força)  
Diretor e Vice-presidente do SMC  
Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba  
 (41) 98411-6970